

## RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar a formação em nível de graduação, mestrado e doutorado dos docentes dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da Ciência da Informação no Brasil. É uma pesquisa descritiva, com abordagens quantitativa e qualitativa. O *corpus* da pesquisa é constituído pelos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação *stricto sensu* do Brasil que oferecem cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmicos. A partir dos *websites* foram mapeados os docentes de cada Programa. Selecionou-se duas variáveis analíticas: A formação em nível de Graduação e de Pós-Graduação *stricto sensu*. Seus currículos foram acessados na *Plataforma Lattes* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para identificar a formação de cada um. Foram identificados 308 docentes em 18 PPG Acadêmico da área de Comunicação e Informação, da subárea Ciência da Informação em atividade. Percebeu-se que o maior percentual das categorias analisadas dos docentes (41%) não possuem formação, em nível de Pós-Graduação na área de Ciência da Informação. Um percentual de 39% possui Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação e 13% possui Doutorado em Ciência da Informação com Mestrado em outra área. Contudo 7% dos docentes/pesquisadores possui Mestrado em Ciência da Informação e Doutorado em outra área do Conhecimento. Verificou-se que há, entre os pesquisadores/docentes, indivíduos com formação em nível de Mestrado e Doutorado, outros com formação apenas de Mestrado ou Doutorado e também uma parte dos pesquisadores/docentes que não possui nem Mestrado nem Doutorado na Ciência da Informação.

Palavras-chave: Formação em Ciência da Informação, Pós-Graduação em Ciência da Informação, Ciência da Informação no Brasil.

## ABSTRACT

This article aims to analyze the undergraduate, master's and doctoral training of professors of the Post-Graduation Programs in the strict sense of Information Science in Brazil. It is considered descriptive, with quantitative and qualitative approaches. The locus of the research consists of the Post-Graduate Programs in Information Science *stricto sensu* do Brasil that offer Master's and Academic Doctorate courses, where from the websites the professors of each Program were mapped. Two analytical variables were selected: Training at the Undergraduate and Graduate levels. Subsequently, their curricula were searched at the Lattes Platform of the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) to identify the training. 308 teachers were identified in 18 Academic PPG in the Communication and Information area, in the Information Science sub-area in activity. It was noticed that the highest percentage of the analyzed categories of teachers (41%) have no training, at the Postgraduate level in the area of Information Science. A percentage of 39% have a Master's and Doctorate in Information Science and 13% have a Doctorate in Information Science with a Master's

<sup>1</sup> A Pesquisa está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento (PPGGOC) na Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (ECI-UFMG).

<sup>2</sup> Doutorando em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão & Organização do Conhecimento da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGGOC/UFMG). ORCID <https://orcid.org/0000-0002-8936-6548>

<sup>3</sup> Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

degree in another area. However, 7% of professors / researchers have a Master's Degree in Information Science and a PhD in another area of Knowledge. It was found that there are, in its staff of researchers / professors, individuals with Master's and Doctorate level training, others with only Master's or Doctorate training and also part of the researchers / teachers who have neither Master's nor Doctorate degrees.

Keywords: Information Science Training, Post-Graduation in Information Science, Information Science in Brazil.

## 1 INTRODUÇÃO

A expansão da C&T e o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm colaborado de forma significativa para o desenvolvimento da vida em sociedade. Assim melhora a interação entre os indivíduos e colabora com o desenvolvimento da sociedade em rede na qual estão inseridos (CASTELLS, 2000).

Nesse sentido é adequado buscar formas de construção de espaços de formação, do ponto de vista da educação e assim contribuir para a compreensão e identificação da forma de crescimento de uma área do conhecimento.

As universidades, principalmente as públicas, constituem-se em dispositivos de formação de profissionais e pesquisadores. A Pós-Graduação *stricto sensu* tem se esforçado para produzir conhecimento e capacitar doutores para o ensino e para a pesquisa. Uma vez que o doutorado é condição para a docência no ensino superior em universidades sejam elas públicas ou privadas.

É preciso considerar que a complexidade que envolve a prática Docente, os processos cognitivos aplicados em sua ação tornam o professor um aprendiz (ROMANOWSKI, 2007). Dessa forma, o campo de formação, aprofundamento e atuação constituem fatores indissociáveis dentro de uma comunidade de uma área do conhecimento. Se constituem em alternativas fundamentais para compreender a dinâmica do crescimento de um campo científico.

No contexto formativo de um docente/pesquisador, deve haver elementos capazes de apresentar, além dos conhecimentos científicos, uma compreensão de mundo, natureza e vida em sociedade. baseando-se em perspectivas de aprendizagens oriundas da formação na qual um indivíduo obteve ou adquiridas ao longo do tempo de acordo com as suas experiências.

Nesse sentido, este estudo consiste em análises para averiguar a expansão da formação dos docentes da Ciência da Informação (CI) no Brasil. Isso é necessário para compreender como esta área cresceu e como se desenvolve e seus impactos na sociedade. Neste sentido questiona-se: Quem são os Pesquisadores/Docentes da Ciência da Informação?

Este artigo tem por objetivo analisar a formação dos docentes/pesquisadores da CI no Brasil em nível de graduação, mestrado e doutorado atuantes nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* ou PPGCI's. Identificar seus espaços de atuação na perspectiva da construção de Cientistas da Informação, pode fomentar a discussão sobre seu contexto epistemológico.

## 2. MARCO TEÓRICO

A Ciência da Informação é um campo do conhecimento considerado novo, que emergiu no bojo do pós Segunda Guerra Mundial (SARACEVIC, 1996; LE COADIC, 2004; PINHEIRO, 2002; SOUZA, 2015). O primeiro a formular um conceito sobre Ciência da Informação foi Borko (1968, p. 01, tradução nossa) ao afirmar que a “Ciência da Informação

reúne os esforços em investigar as propriedades, os fluxos e o processamento da informação de forma a organizá-la objetivando dar acesso e usabilidade ao indivíduo.” Ao mesmo tempo em que esta, investiga “[...] o comportamento da informação, as forças que governam seu **fluxo**, e os **meio de processá-la** para otimizar seu **acesso e uso**” (BORKO, 1968, p. 01, grifo nosso).

A Ciência da Informação iniciou no exterior no formato LIS- *Library and Information Science* que reuniu os estudos de bibliotecas e novas perspectivas com os estudos de informação (HJØRLAND, 2018). Essa compreensão proporcionou o desenvolvimento de um novo modelo de ensino, então denominados: *Library and Information Science*, *Information Science*, ou *Information Studies* (DIAS, 2000).

Conforme Dias (2000), esse movimento começou a se expandir nos Estados Unidos da América (EUA) e foram adotados em vários países formando as *Schools of Library and Information Science* (SLIS). No Brasil, o termo composto não pode ser adotado uma vez que a Lei n.º 4.084, de 30 de junho de 1962 que regula a profissão do Bibliotecário não foi modificada para receber os estudos de informação. Contudo, muitas unidades universitárias que abrigavam os cursos de Biblioteconomia passaram a se denominar Unidades de Ciência da Informação (Escolas, Institutos, Departamentos).

Téfkó Saracevic dedicou-se a estudar, refletir e publicar sobre a Ciência da Informação por muito tempo. Em seu artigo de 1992, traduzido em 1996 para o Português, conceituou a Ciência da Informação:

[...] um campo dedicado a questões científicas e à prática profissional, voltada para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de registros de conhecimento entre seres humanos, no contexto social, Institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. No tratamento dessas questões são consideradas de particular interesse. As vantagens das modernas tecnologias informacionais. (SARACEVIC, 1996, p. 47).

Nesta definição, o autor considera a Ciência da Informação como disciplina científica que traz também uma prática profissional. Contudo, a Ciência da Informação só é ensinada no Brasil em nível de Pós-graduação *strictu sensu*. No exterior, principalmente nos países mais desenvolvidos a dinâmica de LIS sofre um impacto. Na década de 1990, como tendência emergente para o século surge a expressão “*Information Schools* ou *I Schools*”. Nessa denominação, há uma exclusão do termo “biblioteconomia” e também do termo “Science”. (HJØRLAND, 2018).

Oliveira, M. (2011, p. 18), aponta que muitos autores “consideram a informação como um resultado da interpretação do indivíduo. Isto é, o usuário é quem lhe confere importância e confiabilidade, sendo que a apreensão do dado ou fato se relaciona a um conhecimento preexistente do indivíduo”.

A origem da Ciência da Informação é apontada por pesquisadores como Pinheiro (2002), Souza (2015), Le Coadic (2004), Saracevic (1996) em contornos limítrofes, difíceis de separação pela relação estabelecida entre as partes envolvidas e também pela complexidade do seu objeto de estudo: a informação. A aproximação da Ciência da Informação com outras disciplinas, como a Ciência da Computação e a Ciência da Comunicação, evidencia que a informação, como objeto de estudo, aborda, de alguma forma, por ambas, a sua complexidade (da informação) e a sua utilização de forma estratégica que poderá contribuir de forma significativa para o conhecimento científico nos diversos campos envolvidos.

A Ciência da Informação tem a preocupação em disponibilizar a informação em diversas formas e canais. Esta área tem percorrido espaços complexos em estudos que se

voltam à sua identidade, sem perder de vistas a busca, por intermédio da tecnologia, em solucionar os problemas informacionais que surgem.

A tecnologia tem papel fundamental para o crescimento da Ciência da Informação. Nessa perspectiva Saracevic (1996) aponta que a utilização de recursos tecnológicos nos processos de tratamento da informação contribui para seu melhor gerenciamento e, dessa forma, facilita a recuperação da informação. Outro fator importante que deve ser levado em consideração no contexto de formação da Ciência da Informação é que ela recebeu influência de áreas como a Linguística, Biblioteconomia, Comunicação Social, Administração, Lógica, Matemática e Ciência da Computação.

Estudos em colaboração entre a Biblioteconomia e a Ciência da Computação, buscam soluções para problemas informacionais e, essas disciplinas são consideradas de áreas distintas, agrupam teorias e metodologias e colaboram entre si em busca de resolver problemas informacionais (PINHEIRO, 2005).

### 3. TRAÇOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagens quantitativa e qualitativa. Segundo Silva e Menezes (2005), uma pesquisa configura-se como quantitativa pela capacidade de mensurar dados e, ao mesmo tempo, qualitativa pelo enfoque investigativo para compreender o fenômeno e descrever o objeto de estudo, por meio da interpretação dos valores e ações numa realidade social.

O corpus da pesquisa é constituído pelos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação *strito sensu*, do Brasil que oferecem cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmico onde foram mapeados os docentes de cada Programa. A análise dos dados foram sistematizados a partir de duas variáveis: A formação em nível de Graduação e Pós-Graduação *stricto sensu*.

Para a coleta dos dados foi realizado um levantamento de dados nos websites dos Programas de Pós-Graduação conforme o gráfico 1. Posteriormente foram buscados os currículos dos docentes na *Plataforma Lattes* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em busca de identificar a formação de cada um conforme as variáveis propostas neste estudo.

Para a análise dos dados foram selecionadas as variáveis:

- Nível e área de graduação.
- Nível e área de pós-graduação *stricto sensu*

Os dados coletados e analisados foram sistematizados em gráficos e tabelas estabelecendo uma relação conforme as variáveis propostas.

### 4. RESULTADOS INICIAIS

O primeiro resultado foi a identificação nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação, agrupados no Quadro 1 a seguir.

<b>NOME DO PROGRAMA /UNIVERSIDADE</b>	<b>ENDEREÇO ELETRÔNICO</b>
<b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PGCIN) /UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)</b>	<a href="https://pgcin.ufsc.br/">https://pgcin.ufsc.br/</a>
<b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI) /UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)</b>	<a href="https://www3.eca.usp.br/pos/ppgci">https://www3.eca.usp.br/pos/ppgci</a>
<b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI) /UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)</b>	<a href="http://www.uel.br/pos/ppgci/portal/">http://www.uel.br/pos/ppgci/portal/</a>
<b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI) /UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (UNESP)</b>	<a href="https://www.marilia.unesp.br/#!/posci">https://www.marilia.unesp.br/#!/posci</a>
<b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI) /UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)</b>	<a href="https://ppgci.ufba.br/">https://ppgci.ufba.br/</a>
<b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI) /UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)</b>	<a href="http://www.ccsa.ufpb.br/ppgci">http://www.ccsa.ufpb.br/ppgci</a>
<b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI) /UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)</b>	<a href="http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/ichca/pos-graduacao/ciencia-da-informacao">http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/ichca/pos-graduacao/ciencia-da-informacao</a>
<b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI) /UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)</b>	<a href="https://www.ufpe.br/ppgci">https://www.ufpe.br/ppgci</a>
<b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI) /UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)</b>	<a href="http://www.ppgci.ufscar.br/">http://www.ppgci.ufscar.br/</a>
<b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI) /UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)</b>	<a href="https://ppgci.ufc.br/">https://ppgci.ufc.br/</a>
<b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI) /UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)</b>	<a href="http://www.cienciadainformacao.ufes.br/">http://www.cienciadainformacao.ufes.br/</a>
<b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI) /UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)</b>	<a href="https://sigaa.ufpa.br/sigaa/public/programa/portal.jsf?lc=pt_BR&amp;id=1944">https://sigaa.ufpa.br/sigaa/public/programa/portal.jsf?lc=pt_BR&amp;id=1944</a>
<b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI) /UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)</b>	<a href="http://www.ppgci.ufrj.br/pt/">http://www.ppgci.ufrj.br/pt/</a>
<b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI) /UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)</b>	<a href="http://ppgci.uff.br/">http://ppgci.uff.br/</a>
<b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI) UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)</b>	<a href="http://ppgci.eci.ufmg.br/">http://ppgci.eci.ufmg.br/</a>
<b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCIN) /UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (FURG)</b>	<a href="https://www.furgs.br/ppgcin/pt/">https://www.furgs.br/ppgcin/pt/</a>
<b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCINF) /UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)</b>	<a href="http://www.ppgcinf.fci.unb.br/pt/">http://www.ppgcinf.fci.unb.br/pt/</a>
<b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO &amp; ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO (PPGGOC) /UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)</b>	<a href="http://ppggoc.eci.ufmg.br/">http://ppggoc.eci.ufmg.br/</a>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Analisou-se o número de docentes/pesquisadores por programa, como disposto no quadro 2:

**Quadro 2:** Formações dos Docentes dos PPG em Ciência da Informação do Brasil

FORMAÇÃO DOS DOCENTES	QUANTIDADE
Arqueologia	1
Ciência da Informação	1
Engenharia de Materiais	1
Engenharia de Sistemas	1
Engenharia Metalúrgica	1
Estatística	1
Estudos Corporativos da América	1
Filologia Românica	1
Geografia	1
Humanidades	1
Informática	1
Intendência da Marinha	1
Medicina	1
Sistemas de Informação	1
Artes Plásticas	1
Análise de Sistemas	2
Arquitetura e Urbanismo	2
Ciências Biológicas	2
Direito	2
Engenharia Mecânica	2
Geologia	2
Serviço Social	2
Sociologia	2
Física	3
Museologia	3
Ciências Econômicas	4
Engenharia Elétrica	4
Matemática	4
Pedagogia	4
Engenharia Civil	5
Filosofia	5
Psicologia	5
Processamento de Dados	6
Administração	7
Arquivologia	7
Ciências Sociais	7
Comunicação Social	8
Letras	12
Ciência da Computação	17
História	27
Biblioteconomia	142
Não Identificados	7

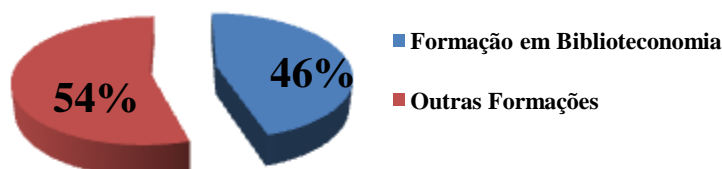
**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2020.

Foram identificados na pesquisa 308 docentes em 18 PPG Acadêmico da área Comunicação e Informação, da subárea Ciência da Informação em atividade. Apesar do quadro 2 mostrar 334 muitos foram retirados pelo fato de estarem credenciados em dois programas, fazendo com que apareçam em ambos.

A formação em Ciência da Informação tem acompanhado a multiplicidade de formações presentes no campo conforme aponta Souza (2015). Foram encontradas 41 formações distintas entre os docentes cadastrados nos PPG em Ciência da Informação no Brasil.

Um fator importante de destaque na pesquisa é que 35 docentes têm mais de uma formação e dentre estes, 13 tem Biblioteconomia na graduação. Apresentamos a seguir os percentuais de docentes formados em Biblioteconomia no gráfico 1.

**Gráfico 1 - Percentual de Docentes com Formação em Biblioteconomia**



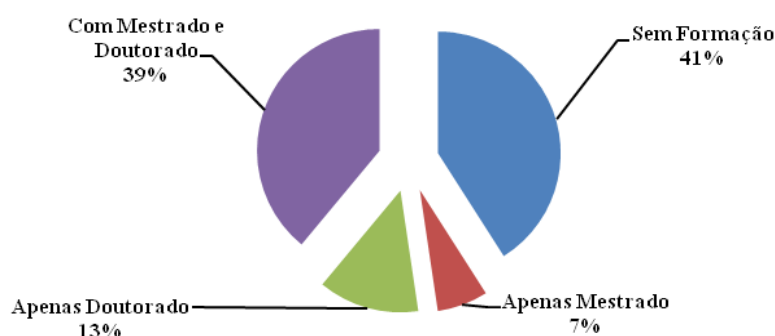
Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

O gráfico 1 mostra que há um grande número de docentes com formação em Biblioteconomia (46%). Isso pode acontecer pelo fato de que os cursos de Ciência da Informação estão ligados, em sua grande maioria, às Escolas de Biblioteconomia conforme apontou Saracevic (1978).

Essa característica faz com que os próprios docentes/pesquisadores dos cursos de Biblioteconomia sejam também professores dos cursos de Ciência da Informação por estarem em um mesmo espaço dentro das estruturas universitárias. Entretanto, a maior parte dos Docentes em Ciência da Informação não possui Graduação em Biblioteconomia (54%), ou seja, estão na Pós-Graduação stricto sensu, mas estudaram partes do conteúdo da Ciência da Informação e outras vezes não.

O gráfico 2 apresenta a distribuição do percentual de Formação dos Docentes no campo da Ciência da Informação em nível de mestrado e doutorado.

**Gráfico 2 – Percentual de Docentes com formação na área de Ciência da Informação**



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

O gráfico 2 mostra que o maior percentual das categorias analisadas dos docentes (41%) não possui formação, em nível de Pós-Graduação, ou seja, não possuem Mestrado nem Doutorado na área de Ciência da Informação.

Um percentual de 39% possui Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação e 13% possui Doutorado em Ciência da Informação com Mestrado em outra área. Contudo 7% dos docentes/pesquisadores possui Mestrado em Ciência da Informação e Doutorado em outra área do Conhecimento. Essa formação em outras áreas colabora para a dispersão temática na Ciência da Informação? Ou estará contribuindo com novos conhecimentos?

## 5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Partindo do pressuposto de que a formação é um input indispensável para a construção de conhecimentos em determinado campo, alguns docentes/pesquisadores da Ciência da Informação podem não possuir tais elementos. Uma opção para pesquisar na Ciência da Informação exige um estudo mais aprofundado dos seus conteúdos.

Verificou-se que há, em seu quadro de pesquisadores/docentes, indivíduos com formação em nível de Mestrado e Doutorado, outros com formação apenas de Mestrado ou Doutorado e também uma parte dos pesquisadores/docentes que não possuem nem Mestrado nem Doutorado.

Esses dois elementos apontam para um crescimento e expansão da área e do número de pesquisadores presentes e, ao mesmo tempo traz preocupações, considerando-se que alguns pesquisadores/docentes não possuem um mínimo de formação no campo.

## REFERÊNCIAS

BORKO, H. Information Science: what is it? **American documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EdbertoFerneda/k---artigo-01.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2021.

BRASIL. Plataforma Sucupira. Coleta de dados–conceitos e orientações. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>. Acesso em: 21 mar 2021.

CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. In: \_\_\_\_\_. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. 4.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

SHERA, Jesse; CLEVELAND, Donald. The history and foundation of information science. **Annual Review of Information Science and Technology**, [S.l.], v.12, p. 249–275, 1977.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

HJØRLAND, Birger. Library and Information Science (LIS), Part 1. **Knowledge Organization**, v. 45, n. 3, p. 232–254, 2018.

I-SCHOOLS. **About The i-Conference**. Disponível em: <<https://ischools.org/iConference-2008-Summary>>. Acesso em: 28 out. 2020.

LE COADIC, Y.-F. **A Ciência da Informação**. 2 ed. Tradução de Maria Yeda F. S. de Figueiredo Gomes. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

PINHEIRO L. V. Gênese da Ciência da Informação: os sinais enunciadores da nova área. In: AQUINO, M. A. **O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2002. p. 61-86.

PINHEIRO, L. V. R. Comunidades científicas e infra-estrutura tecnológica no Brasil para uso de recursos eletrônicos de comunicação e informação na pesquisa. **Ciência da Informação**, Brasília, v. v.32, n.n.3, p. 62-73, 2003.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**. 3. ed. rev., atual Curitiba: Ibpex, 2007.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>. Acesso em: 7 set. 2019.

SHERA, J. H. Sobre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. In: GOMES, H. E. (org.). **Ciência da Informação ou Informática?** Rio de Janeiro: Calunga, 1980. p. 91-105.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4.ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p. Disponível em: <[www.posarq.ufsc.br/download/metPesq.pdf](http://www.posarq.ufsc.br/download/metPesq.pdf)>. Acesso em: 04 set. 2020.

SILVA, J. L. C.; FREIRE, G. H. A. Um olhar sobre a origem da ciência da informação: indícios embrionários para sua caracterização identitária. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florianópolis, v. 17, n. 33, 2012, p. 1-29.

SOUZA, E. D. **A Ciência da Informação: fundamentos epistêmico-discursivos do campo científico e do objeto de estudo**. Maceió: Edufal, 2015. 222p.

